

## O DINHEIRO DE DEUS

Um assunto muito importante que todo crente em Jesus Cristo deve entender é como lidar com o dinheiro. Não é difícil de se pensar que se gerenciarmos bem o nosso dinheiro – isto é, de acordo com a liderança de Cristo – encontraremos bênção e paz Nele. Sentiremos certa satisfação em saber que estamos fazendo Sua vontade.

Porém, se não tivermos a sabedoria Dele para lidarmos com dinheiro, nós poderemos não ter uma experiência assim tão prazerosa. Podemos acabar em dificuldades financeiras e em situações bem desconfortáveis. Podemos acabar envergonhados e até falidos. Podemos nos achar sem as coisas que queremos ou que precisamos. Se desejamos viver longe dessas situações desagradáveis e próximos das bênçãos de Deus, nós precisamos entender como Ele quer que nós gerenciemos nossas finanças.

Talvez o fato mais básico e mais importante que precisamos entender é que, quando recebemos a vida de Deus através de Jesus Cristo, uma mudança radical toma lugar em nossas vidas. Mesmo que muitos não compreendam isso, ocorre em nós uma alteração dramática e verdadeira. Essa mudança consiste em não pertencermos mais a nós mesmos. Não somos mais nossos próprios senhores. A bíblia nos ensina que fomos comprados por um preço. Olha, Alguém nos comprou! Nós nos tornamos servos de Alguém. Por consequência disto, não devemos mais comandar as nossas próprias vidas.

Antes de “abrirmos” nossas vidas para Deus, nos pertencemos a nós mesmos. Éramos livres para fazermos o que queríamos com nosso tempo e dinheiro. Mas agora, nós não pertencemos a nós mesmos. Nós pertencemos a Deus. Lemos em 1 Coríntios, “Vocês não são mais senhores de si mesmos porque vocês foram comprados por um alto preço...” e ainda, “Vocês foram comprados por um preço.” (1 Co 6:19,20; 2:23). O preço mais alto de todos foi pago por nós. O Deus do universo sacrificou a vida de Seu próprio Filho para pagar o preço de resgate a fim de nos libertar.

É exatamente nessa parte que muitos cristãos erram. Muito provavelmente um numero grande de crentes vieram a Cristo sem esse entendimento mais básico e mais importante que eles têm que ter. Talvez tenham ido até Cristo por causa de alguma necessidade pessoal. Talvez ainda tiveram um vislumbre de Dele através de alguma mensagem, livro, ou até mesmo por contemplarem a natureza criada por Ele. Mesmo que tais coisas são boas, muitos e muitos não entendem que ir ao encontro de Jesus significa abrir mão de seus direitos, suas próprios rumos, seus sonhos, e até mesmo suas próprias vidas.

No entanto, se quisermos ter sucesso na nossa caminhada cristã e no completo conhecimento de Cristo, esse é um assunto que deve ser resolvido. Quem vai dirigir a nossa vida? Quem será o nosso Mestre? Quem vai tomar todos as decisões? Somos nós ou Deus? Estamos de fato entrando no Seu reino? Em outras palavras, estamos coroados Jesus como nosso Rei? Estamos vivendo em obediência total a Ele? Somos de fato um “sacrifício vivo” posto em cima do Seu altar (Rm 12:1)? Ou estamos ainda dirigindo nossas próprias vidas e, de vez em quando, gritando a Ele por socorro quando as coisas não acontecem do jeito que gostaríamos que fossem?

Depois de decidirmos sobre quem comanda nossas vidas, é fácil vermos as suas bênçãos sobre nossas finanças. Sem essa decisão tomada, é impossível acharmos contentamento e paz, financeiramente falando.

Quando decidimos ter Jesus como nosso Mestre, logo precisamos entender que o nosso dinheiro já não é mais nosso. Nosso dinheiro pertence a Deus. Sendo assim, nós não temos mais o direito de decidir o que fazer com ele. O dinheiro não deveria mais estar sob o nosso controle. Nós não

deveríamos ser os que tomam decisões financeiras em favor de nós mesmos ou para nossas famílias. Todo dinheiro que já tivemos, temos agora, ou ganharemos no futuro é dinheiro de Deus, não nosso.

A verdade é que a maior parte das dificuldades financeiras em que os Cristãos se encontram hoje são o resultado de sua desobediência. São o resultado de agirem independentemente e em desobediência ao seu Mestre. Essa verdade deveria ser uma evidência por si só.

Frequentemente ocorre de termos “ideias brilhantes”. Temos tantos planos para vivermos da maneira que queremos, de como fazemos ainda mais dinheiro, como investirmos da forma que nos deixará ricos, ou ainda como vamos fazer alguma obra maravilhosa “por” Deus.

Com a mesma frequência parece que Deus não consegue entender essas coisas tão bem como nós entendemos. Ele parece que não consegue enxergar o quanto nossos planos e ideias são fantásticos. Ele aparenta não entender quanto sucesso poderíamos ter ou quanto dinheiro poderíamos ganhar se simplesmente tomássemos algumas medidas com o dinheiro que temos em mãos, ou até mesmo com dinheiro de empréstimos.

Daí, já que Deus parece ser tão lento e cabeça-dura para entender dessas coisas, nós vamos em frente e agimos sem a permissão Dele. Nós nos adiantamos e seguimos nossas próprias ideias e planos. Dá até pra imaginar como que a situação vai acabar. Esse mesmo filho de Deus cheio de “boas ideias” e “sucesso garantido” acabará vendo que tais ideias e planos não saem como esperado. Vez após vez nada da certo. Ele perde tempo e dinheiro. Acaba em situações vergonhosas e difíceis. Deus deixa isso acontecer só para então este filho Dele começa a se submeterem a Ele e deixar que Ele governe o uso de seu dinheiro.

É impressionante quantos irmãos e irmãs sofrem com dificuldades financeiras ano após ano cometendo os mesmos erros de novo e de novo. Confiam no próprio discernimento e habilidade. Parece que eles têm tanta certeza que, mais cedo ou mais tarde, encontrarão seu pote de ouro. É claro que, de longe, fica evidente que isso nunca vai dar certo. Deus não vai permitir que isso ocorra. Enquanto seus filhos estiverem agindo de maneira independente Dele em suas finanças, Ele permitirá que falhem. Ele faz assim para o nosso próprio bem.

## EMPRÉSTIMOS

Um caminho que leva muitos crentes a se meterem em problemas financeiros é o empréstimo. É um problema bem comum. Fazem empréstimos e depois passam por dificuldades na hora de pagar, ou simplesmente não conseguem pagar e chegam a falência.

Na mesma linha de pensamento, qual é então o caminho de Deus? Em primeiríssimo lugar, obedecê-Lo. Os Cristãos não são proibidos de fazerem empréstimos. Apesar de sermos advertidos a “não dever nada a ninguém” (Rm 13:8), essa passagem não deve ser lida como uma proibição absoluta, em qualquer circunstância, de se fazer empréstimos. Por exemplo, o próprio Jesus pegou emprestado um jumento para sua entrada em Jerusalém. Além disso, o profeta Eliseu instruiu uma viúva a pegar emprestado muitas vasilhas de seus vizinhos. (2 Rs 4:3).

No entanto, precisamos ser muito cuidadosos nessa área. Nosso homem natural, nossa carne, tem um apego muito grande e uma forte dependência de dinheiro. A maior parte da população atual luta com unhas e dentes por dinheiro. Sendo assim, quando pensamos em empréstimo, devemos ter muita cautela e certeza de que estamos ouvindo a Deus. Não devemos depender de nossa própria lógica. Não podemos ser guiados pelo nosso próprio entendimento sobre o que seria para nós um “bom negócio”. Jamais podemos depender daquilo que nos parece ser “algo

certo”. Nosso desafio é não sermos guiados por nossos próprios impulsos, desejos, análises ou sentimentos. Devemos nos submeter e obedecer a Deus. Se e quando não o fizermos, vamos acabar cheios de problemas.

Por que nós pegamos dinheiro emprestado? Muitas das vezes é porque queremos fazer algo ou comprar alguma coisa para qual não temos recursos. Mas por que não temos os recursos que precisamos? Será que Deus não nos deu recursos por alguma razão? Será que nós paramos para perguntarmos ao nosso Mestre a respeito do assunto? Será que damos ouvidos a Ele?

Muito frequentemente nessas situações nós usamos de nossas próprias estratégias e tentamos obter o que nós queremos ou que achamos que precisamos. Ao invés de nos aplicarmos a verdadeira oração e confiarmos pacientemente em Deus, nós tomamos medidas e tentamos resolver com nossas próprias forças.

Essa atitude acaba acontecendo inclusive nas questões de empréstimo. Talvez queremos um carro novo ou uma televisão. As vezes queremos reformar a nossa casa. Talvez seja uma oportunidade de negócio que “não tem como dar errado”, cujo retorno é muito lucrativo. Todos nós queremos algo, desejamos coisas. Nós as cobiçamos. Cobiçamos o que os outros tem e então buscamos essas coisas, e fazemos empréstimos. Possivelmente vamos usar nossa cartão de crédito nesses casos.

Quando fazemos isso, a maioria de nós acha que vai ter plenas condições de pagar o que pegamos emprestado. Talvez nosso salário, ou de nosso cônjuge, parece suficiente para fazer os pagamentos. Possivelmente até vislumbramos como vamos utilizar o lucro que conseguimos usando o dinheiro dos outros para pagar aquilo que devemos.

Nossos motivos para fazermos empréstimos podem até parecer sólidos. Podemos inclusive convencer a outros que estamos fazendo a coisa certa. Mas só Deus sabe o futuro. Por exemplo, e se nós ou nossos cônjuges adoecermos amanhã? E se a economia entrar em colapso? E se houver um acidente, um incêndio, ou uma enchente, ou qualquer evento desses que não pode ser previsto? Será que ainda seremos capazes de pagarmos o que devemos? Provavelmente não.

Se obedecermos a Deus quando da decisão de pegarmos dinheiro emprestado ou não, teremos a certeza que tudo se resolverá. Mas se formos a frente e nos metermos em obrigações financeiras sem O consultarmos ou sem obedecermos a Ele, muitos tipos diferentes de eventos imprevisíveis poderão interromper nossos planos e ainda nos levar a passarmos por situações difíceis, e até vergonhosas.

Eu não acho que seria sábio de nossa parte fazermos uma lista daquilo que consideramos “O.K.” o uso de empréstimos. Não se pode estabelecer um conjunto de regras para esse assunto. Algumas pessoas podem pensar, por exemplo, que empréstimos para a compra de uma casa ou um carro se encaixam perfeitamente na lista de itens que podem usufruir de empréstimos, ao passo que algo menos “essencial” como um barco a velas não faria parte da vontade de Deus. Porém, a única atitude correta é de nos submetermos a Deus. Devemos consultá-Lo com toda sinceridade e de maneira genuína para sabermos como vamos utilizar TODOS os nossos recursos, incluindo se devemos ou não fazer empréstimos. Novamente, nós já não pertencemos a nós mesmos. Agora temos um Mestre a quem devemos obediência.

Muito frequentemente nós fazemos empréstimos em desobediência a Deus. Pegamos emprestado pois queremos algo que Ele não providenciou a nós. Somos impacientes quanto ao que possuímos ou quanto ao aumento de nossa renda. Nossa carne fica ansiosa para

alcançarmos nossa “independência financeira”, para conseguirmos coisas que os outros já tem, satisfazermos nossos desejos, ou ainda ficarmos ricos, então por isso nos arriscamos com empréstimos para alcançarmos o “sucesso financeiro”. Por outro lado, as escrituras nos ensinam a sermos contentes com o que temos.

João Batista disse aos soldados que eles deviam ser felizes com seus salários. (Lc 3:14). Paulo explica aos filipenses: “Eu aprendi que devo estar contente em qualquer circunstância” (Fp 4:11). Em outro texto lemos: “Assim, se temos o que comer e o que vestir, estaremos contentes” (1 Tm 6:8). O autor de Hebreus, no capítulo 13, verso 5 diz: “fiquem longe do amor ao dinheiro. Estejam contentes com aquilo que vocês tem.” Em outras palavras, devemos estar contentes com o que Deus achou por bem nos dar.

As pessoas também fazem empréstimos por falta de fé. Elas não confiam que Deus tem em mente o que há de melhor para elas. Eles pensam que Deus não entende a situação em que se encontram, suas necessidades, ou seus desejos. Muito provavelmente Ele espera que elas “hajam por conta própria.” Logo, ao invés de pedir a Deus, elas tomem a iniciativa e fazem coisas que não da certo.

Talvez essas pessoas tenham orado e orado e ainda assim não possuem as coisas que desejam. Thiago nos esclarece as razões disso ocorrer. Ele diz: “...vocês pedem e não recebem porque pedem erroneamente, com a intenção de desperdiçar o que pedem com satisfação própria” (Tg 4:3). Muito frequentemente, quanto damos alguns passos em nossas vidas sem consultarmos a Deus, acabamos em situações muito ruins e bem desconfortáveis.

A Bíblia nos ensina que “... aquele que pega emprestado é servo daquele que emprestou” (Pv 22:7). Quando você pega dinheiro emprestado, você se torna um servo daquele te emprestou dinheiro. Você deixa de ser livre. Você deve trabalhar duro para pagar o valor em dinheiro e os juros combinados. Você não pode se livrar desse fardo de servidão até que tenha pagado o que deve. Você que deve ser um servo de Deus, se torna servo daquele que te emprestou o dinheiro.

Dessa forma, Sua atenção e tempo se tornam divididos. Ao invés de serem livres para gastar seu tempo e dinheiro servindo a Jesus, você tem outras obrigações. Agora você tem que servir a pessoa ou instituição que te emprestou o dinheiro. Quantos dos preciosos filhos de Deus estão se matando de trabalhar tentando pagar coisas que compraram com crédito, servindo ao deus desse mundo ao invés de Jesus.

Somos ensinados que é uma benção não sermos aquele que pega emprestado, mas antes aquele que empresta. Aqueles que estão obedecendo a Deus, dessa maneira, experimentando suas bênçãos, não serão aqueles que se encontram em dívidas, mas sim aqueles que são generosos e doadores.

## O DINHEIRO É PARA O REINO DE DEUS

Muitos e muitos crentes ainda não conseguiram entender que eles não pertencem mais a si mesmos. Se eles foram verdadeiramente “convertidos” então eles pertencem ao Mestre. Eles não devem mais dirigir suas próprias vidas. Consequentemente, seu dinheiro não pode mais estar sob seu controle. Seu ainda possuem controle sobre o dinheiro que tem, então estão vivendo em desobediência ao Mestre.

Quando crentes em Jesus Cristo acham que o dinheiro que tem é de fato deles, acabam por gastá-lo para seu próprio benefício, buscando a auto-satisfação. Quando finalmente entenderem

que o dinheiro pertence a um outro Alguém, aí começarão a gastá-lo segundo a liderança Dele, do Mestre.

Nosso dinheiro existe para ser utilizado para Deus e para o Seu Reino. Nossos propósitos, uma vez que recebemos Sua nova vida dentro de nós, não são mais os mesmos que os do resto da humanidade. A maioria dos seres humanos buscam comida, roupas, abrigo, conforto, lazeres, e até mesmo o luxo. No entanto, Jesus nos ensina que não devemos buscar tais coisas, e ao invés disso devemos buscar o Reino de Deus (Mt 6:33). Se ainda usamos nosso dinheiro da mesma forma que usam os que não são convertidos, nós mostramos que nossas vidas não estão debaixo da submissão a Jesus.

Então como podemos usar nosso dinheiro para o Reino de Deus? Os pensamentos que aqui seguem não representam uma lista completa, mas apenas um pequeno exemplo das coisas que Deus poderia desejar quanto ao uso do nosso dinheiro.

Logo no topo da "lista" temos o dar àqueles que são pobres. Paulo e outros irmãos da igreja primitiva estavam sempre ansiosos em ajudar os necessitados (Gl 2:10). O próprio Jesus nos instrui a darmos (Mt 7:7). Salmos 112 verso 9 nos mostra o quanto Deus aprova nossa atitude de dar aos pobres. Nós lemos: "Ele tem espalhado; tem dado aos pobres, Sua retidão dura para sempre; Sua honra será exaltada com honra." Na verdade, por todas as escrituras temos a ideia de que o povo de Deus deve ser generoso com o dinheiro que Deus tem colocado em suas mãos.

É óbvio que não vamos resolver a questão da pobreza mundial com nossos recursos financeiros limitados. Porém, certamente existem certas coisas que podemos fazer para aliviarmos esse sofrimento. Paulo nos ensina que isso se aplica principalmente a outros crentes, mas também vemos que os não-crentes não podem ser excluídos (Gl 6:10). Assim, devemos sempre estar atentos ao nosso Senhor para percebermos como, quando e onde Ele gostaria que ajudássemos a outros.

Nós precisamos ser guiados por Deus nessas questões. É muito fácil cairmos no erro, em ambos os lados desse tipo de situação. Por um lado, é fácil agir com mão fechadas e não darmos muito, nem com muita frequência. Por outro lado, tão fácil quanto é nos deixarmos levar por emoções humanas e não ouvirmos a direção do Espírito Santo. No entanto, devemos constantemente estar alertas as oportunidades de ajudarmos outros financeiramente, especialmente nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Algo que parece ser melhor do que apenas "lançar" dinheiro sobre os problemas é o que aqui vamos chamar de ajuda de valor duradouro. Provavelmente todos conhecem o ditado: "Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida" (Lao-Tsé). Isso significa buscar formas de ajuda duradoura, que possam por sua vez ajudar as pessoas a sustentarem a si mesmas ao invés de prover apenas uma ajuda temporária.

Alguns podem precisar de um carro que os ajude a chegar ao trabalho, outros precisam de reparos ou reformas em suas casas. Há aqueles que podem ser ajudados a iniciar seu próprio negócio, ou ainda melhorar o negócio que já possuem. Novos equipamentos para o trabalho podem ser de grande ajuda. Há inúmeras formas práticas de se ajudar os outros se assim quisermos e abriremos nossos corações para o Senhor. Todo crente, que anda em obediência, deveriam se envolver em ajudar outros financeiramente.

Um dos ingredientes mais importantes aqui é a oração. Devemos deixar que o Mestre nos guie para ajudarmos os outros. Afinal de contas, o dinheiro é Dele!

As vezes nos pegamos tentando ajudar pessoas que Deus está na verdade disciplinando, isto é, como pai bondoso, ele está castigando seus filhos (Pv 3:12). Talvez Ele esteja usando do seu atual sofrimento para trabalhar seu caráter e corrigir sua desobediência constante na área do dinheiro. É claro que nós não somos de ver alguém passando necessidade e não fazer nada. Porém, quando tentamos interferir na disciplina que Deus está aplicando, mesmo que na intenção de ajudar, podemos acabar levando uma “lambadas” nós mesmos. Por favor aceite esse conselho de alguém que tem experiência no assunto. Quando tentamos ajudar alguém quem Deus está disciplinando, nossa ajuda acaba atrapalhando, e ainda pior, nós perdemos dinheiro e recebemos em troca a vergonha.

Um bom exemplo para esse tipo de situação pode ser quando tentamos ajudar aqueles que estão sempre endividados. Normalmente, eles se encontram endividados constantemente porque andam em desobediência a Deus e ao uso do dinheiro Dele. Você pode tentar ajudar esse tipo de pessoa várias vezes. Mas até que eles venham a se arrepender de sua desobediência e aprender a confiar na liderança do Senhor em relação ao seu dinheiro, não importa quantas vezes você os ajudar financeiramente a saírem das dívidas, elas voltarão a se afundar novamente. Quando você tentar ajudar nessas situações, o máximo que vai conseguir é perder dinheiro sem qualquer resultado. Talvez sua ajuda até encoraje ainda mais o devedor constante a continuar com seu mal uso do dinheiro de Deus.

Uma outra área onde podemos usar nosso dinheiro para o Reino de Deus é sustentar aqueles que estão fazendo o trabalho designado por Deus. Mesmo nessas condições precisamos da liderança do Mestre. Como você bem sabe, nem todos que dizem trabalhar para Deus estão de fato fazendo Sua vontade. Há muitos charlatões que utilizam de seus dons e o nome de Deus para enriquecerem. Logo precisamos ouvir de Deus quem iremos sustentar.

Na verdade, dar a quem já tem muito pode ser ruim para nós espiritualmente. Provérbios 22:16 nos ensina: “...aquele que dá ao rico, certamente chegará a pobreza.” Assim, se algum pregador ou outro tipo de pessoa como essa diz que a riqueza que tem “vem de Deus” e se você der dinheiro a ele você também se tornará rico, veja que de acordo com as escrituras isso é uma mentira. O que acontece é o exato oposto. Não dê ao rico.

Parece mais sábio da nossa parte ajudarmos aqueles que realmente estão fazendo o trabalho do Senhor e não tem muitos que os sustentem. Parece que um melhor uso do dinheiro de Deus seria evitar dar dinheiro a organizações que consomem parte significativa do dinheiro obtido com salários burocráticos e um grande volume de despesas periféricas. Além disso, qualquer que esteja se enriquecendo por causa do evangelho obviamente não está seguindo os passos de Jesus.

Há diversos versículos no Novo Testamento que nos ensinam que aqueles que fazem o trabalho do Senhor são dignos de serem financeiramente sustentados. Se ajudamos essas pessoas certamente compartilharemos com elas a recompensa futura a que estão destinadas por Deus. É muito saudável usarmos o dinheiro – que é terreno em sua essência e chega a ser um ídolo para os que pertencem ao mundo – para promovermos o que Deus está fazendo. É claro que Ele não precisa do nosso dinheiro, mas devemos considerar um privilégio quando temos a capacidade de participarmos do que Ele está fazendo. Além disso, esse é absolutamente o melhor tipo de

investimento que podemos fazer com nosso dinheiro. O retorno sobre o investimento é eterno, e consiste no tipo de retorno que é tão grandioso que nem conseguimos imaginar.

Não estou falando sobre dar o “dízimo” a uma “igreja” ou qualquer tipo de organização religiosa se somos membros de alguma. Em vários aspectos, isso não é dar para Deus mas para nós mesmos. Se fossemos membros de algum tipo de clube ou algo assim por exemplo, deveríamos pagar algum tipo de taxa mensal ou mensalidade. Essas mensalidades são o que cobrem as despesas do clube. As despesas incluem manutenções, reparos, salários, contas, impostos (se aplicarem) e outras coisas assim. Essa prática não bate com o conceito de “dar” (tampouco “devolver”), mas antes consiste simplesmente em pagarmos a nossa parte das despesas.

Outro pensamento muito semelhante pode ser aplicado a nossa associação a algum tipo de organização religiosa. Se você é um membro de tal organização (tal como um sócio de um clube), você deve pagar pela sua parte. Essa é a realidade. No entanto, vamos concordar que isso não deve se chamar “dar a Deus”. Vamos chamar isso de pagar a sua parte sobre algo o qual você se beneficia. A luz, o telhado, o estacionamento, etc., são coisas das quais você se beneficia.

Talvez a organização da qual você participa tenha alguns projetos que lhe sustenta que estão acima das “obrigações” de cada um dos membros. Nesses casos, se o trabalho for realmente do senhor poderia até ser considerado como “dar”. Senão, então estamos apenas nos enganando.

É verdade que o “dízimo” do Velho Testamento era para “casa do Senhor”. Mas temos a certeza pela leitura do Novo Testamento que a casa de Deus não é um prédio. Mais que isso, não é e nunca foi uma organização religiosa. A casa de Deus hoje são pessoas. São homens e mulheres que tiveram nascida em si a vida de Deus. Logo, dar ou “dizimar” para a casa de Deus é na verdade dar a outros membros do Seu corpo, àqueles que o Senhor nos guiar a doação. Não manter o prédio nem a organização religiosa que utiliza o prédio.

Muitos hoje falam de “dizimar” se baseando nos versículos do Velho Testamento. Tal princípio se refere ao dever de se doar dez por cento do que se ganha ao Senhor. No entanto, hoje em dia não estamos mais no Velho Testamento, mas somos parte de uma Nova Aliança. As coisas mudaram. E isso quer dizer que não temos mais que doar o dinheiro que temos em nossa posse?

Não! Ao invés, nós temos que doar ainda mais. No início desse artigo nós vimos que não é apenas “dez por cento” o que pertence a Deus. Agora o que pertence a Ele é cem por cento. Nós não devemos mais possuir qualquer percentual sobre o “nosso próprio dinheiro”. É tudo Dele! Assim, tudo deve estar disponível a Ele para ser distribuído aos outros por nós como Ele desejar.

## DAR É CONTRA A NATUREZA HUMANA

O homem confia no dinheiro. Ter muito dinheiro se traduz em segurança para nós. Já não ter dinheiro nos parecer ser perigoso. Porém, nosso Mestre quer que nós depositemos a nossa confiança Nele, não no dinheiro. Logo, parte de Seu treinamento é nos fazer dar aos outros o que temos. Isso é certamente parte do Seu plano divino de nos ajudar a não nos apegarmos, nem colocarmos nossa confiança no dinheiro. Isso também é algo que a nossa carne costuma resistir, e resistir fortemente. Somente quando seguimos a liderança de Jesus em dar e dar com

generosidade, de novo e de novo repetidamente, é que perdemos o nosso apego ao dinheiro e a segurança que sentimos nele.

Um ensinamento que lemos no Velho Testamento é conhecido como os Primeiros Frutos (ou “as primícias”). Era uma oferta a qual os Judeus deviam dar ao Senhor quando fizessem suas colheitas. Essa oferta não consistia nas sobras. Não consistia também no excesso, ou seja, aquilo que não faria falta para eles. Ao contrário, eles deveriam tirar as primeiras partes da colheita (os primeiros frutos) e dar ao Senhor.

Veja que isso vai diretamente de encontro as tendências da carne. Nos gostaríamos de antes podermos pagar nossas contas, comprar aquilo que achamos que precisamos, e somente depois, se ainda tivéssemos algo sobrando, dar um pouco para a obra do Senhor. Mas a ideia do Senhor é de “honrá-Lo” por darmos primeiro a Ele. Afinal, é Ele que nos confia tal dinheiro. Assim, darmos primeiramente a Ele se torna uma declaração de nossa gratidão e de nossa confiança Nele. Quando separamos alguma quantia para doarmos antes de gastarmos qualquer quantia com nós mesmos, nós O honramos. Logo devemos buscá-Lo para seguirmos constantemente Sua liderança sobre onde e quem deve receber aquilo que temos separado.

Essa coisa de “separarmos algum dinheiro primeiro” não é uma lei. No entanto, é uma prática muito saudável. Não somente vai de encontro a nossa carne, mas é ainda uma forma muito especial de honrarmos a Deus. O quanto devemos separar de nossas primícias deve ser algo entre Deus e nós. Não estamos debaixo de nenhuma lei quanto a isso. Entretanto, há algumas verdades espirituais importantes aqui que devemos tomar conhecimento.

## A “MEDIDA”

Quando nós damos a Deus através da doação aos outros, nós sempre usamos algum tipo de “medida”. Talvez calculamos uma porcentagem. Talvez damos aquilo que achamos que podemos dar. Há sempre algo em nosso coração e em nossa mente que governa as nossas doações. Esta é a nossa “medida”.

Jesus nos ensinou algo sobre essa medida. He diz: “Pois a mesma medida que você usar para dar aos outros será também usada quando chegar a hora de você receber de volta” (Mt 6:38). Aqui vemos que quando chegar a nossa vez de receber, Deus usará da mesma medida que usamos quando era nosso momento de fazer a doação. Se nós formos generosos, Deus será generoso conosco. Se formos mesquinhos, segurando para nós mesmos a maior parte do que temos, Deus será mesquinho conosco. Se dermos o que estiver sobrando, isto é, aquilo que sobra depois de pagarmos nossas contas e gastarmos o dinheiro com nós mesmos, receberemos da mesma forma aquilo que sobrar das mãos de Deus.

Essa é uma verdade que ultrapassa o tempo. Ela sobrepõe a lei. Esse princípio parece funcionar inclusive com aqueles que não crêem em Deus. Deus, que vê os corações, usará da nossa própria “medida” quando for a nossa vez de receber. Deus é extremamente generoso. Com amor, Ele nos provê a Sua salvação por completo. Ele nos dá a salvação de graça, sem qualquer custo. Assim nós também devemos ser generosos com os outros. Devemos abrir nossos corações e mãos aos outros. Dessa forma, Deus será também generoso conosco. Deus “...ama quem dá com alegria” (2 Co 9:7).



Devemos sempre buscar formas de investirmos no Reino de Deus. É o melhor investimento que existe no mundo. Os retornos (ou recompensas) não tem fim. Logo, a medida que andamos com Jesus, devemos estar sensíveis a Sua voz sobre onde podemos investir em Seu trabalho, para que sejamos colaboradores com Ele. Se estivermos abertos e desejosos, se nossos corações não estiverem ligados nas coisas que temos, acharemos muitas oportunidades de servi-Lo tanto com o dinheiro quanto com as coisas que ele nos dá.

## ANSIOSO POR FICAR RICO

Infelizmente, existem alguns membros do corpo de Cristo que estão ansiosos por enriquecer. Estes se encaixam dentro de uma categoria em específica: a categoria daqueles quem Deus irá punir. Lemos: "... quem tentar enriquecer depressa não ficará sem castigo." (Pv 28:20). Você notou que o texto se refere a um fato? Não é algo que pode ou não ocorrer. É garantido que ocorrerá!

Devido ao intenso desejo de se tornarem ricos, muitos crentes acabam fazendo muitas coisas arriscadas e pouco sábios com seu dinheiro. Frequentemente eles pegam empréstimos com outros para executarem seus esquemas e planos. Como seu Mestre não aprova o que eles estão fazendo com seus dinheiro e com suas vidas, ele faz com que isso se torne uma punição para eles. Seus erros e consequências se tornarão um castigo para elas.

Timóteo nos ensina que "...Os que querem ficar ricos caem em muitas dificuldades e numa armadilha, por seguirem muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem em perdas e destruição." (Tm 6:9). Você notou a palavra "perdas"? Tais pessoas certamente perderão dinheiro. As vezes muito dinheiro.

Todo esforço feito para enriquecerem causará muito sofrimento a elas e a suas famílias. Esses projetos desobedientes podem inclusive acabar por destruir suas vidas e de seus familiares. É bastante comum vermos casamentos desmanchados, e as vidas dos filhos destruídas, tudo pelo uso do dinheiro pautado na rebeldia.

Pedro também nos fala a respeito de tais pessoas quando fala sobre crentes independentes e sem santidade. Ele diz, "Eles possuem um coração que é treinado para o desejo por riquezas, e consequentemente são filhos amaldiçoados" (2 Pe 2:14). É óbvio que você não quer fazer parte dessa categoria de crentes.

Talvez seja uma boa ideia lermos algumas outras passagens da Bíblia vermos o que ela nos ensina. Por exemplo, em Mateus 6:19-21 Jesus disse: "Não acumulem riqueza para si mesmos aqui na Terra, onde a traça e a ferrugem as consomem e onde os ladrões invadem e roubam. Mas antes acumulem riqueza para si mesmos nos céus, onde nem a larva nem a ferrugem a consomem, tampouco os ladrões podem invadir e roubar, pois onde está a sua riqueza aí estará o seu coração."

Jesus está muito interessado no lugar onde o seu coração se encontra. Quando nosso coração for dado a Ele e submetido a Sua vontade, Ele nos abençoará. Mas quando o coração é dado ao dinheiro e às coisas desse mundo, vivemos em adultério espiritual e sofreremos a Sua disciplina. Nosso Deus tem muito ciúmes do nosso coração.

Ele também nos ensina em Mateus 13:22: “E a palavra que foi semeada entre os espinhos, representa aquele que ouve a palavra, mas as coisas do mundo e o engano da busca por riquezas sufocam a palavra e ela se torna infrutífera.”

Ainda mais adiante lemos: “E Jesus olhou a sua volta e disse aos discípulos, “Quão difícil é persuadir aqueles que possuem riqueza a entrarem no reino de Deus”” (Mat 10:23). Em Lucas 6:24 Jesus exorta: “... ai de você que é rico! Porque você já recebeu sua recompensa”.

Também em Lucas 12:15 Ele diz: “Policiem-se e mantenham-se longe de todo desejo por riqueza, pois a vida de um homem não é feita da abundância das coisas que ele possui.”

No livro de Romanos, Paulo lista “o desejo por riqueza” junto com outros pecados muito repugnantes. Lemos: “Deus os abandonou para que tenham uma mente degenerada, praticando coisas que não são retas, sendo cheios de todo tipo de impureza: imoralidade sexual, ódio, o *desejo por riqueza*, a vontade de machucar os outros, sendo cheios de inveja, assassinato, desentendimentos, engano, e depravação moral” (Rm 1:28-29).

Paulo também nos exorta dizendo: “Mas assim, eu escrevi a vocês para que não tenham amizade com os que são chamados irmãos mas praticam sexo fora do casamento, *ou que sejam ansiosos por riqueza*, ou que adore qualquer outra coisa que não seja Deus [abertamente ou secretamente em seu coração], ou que fale mal dos outros, ou um bêbado, ou alguém que leva vantagem sobre os outros. Nem mesmo comam juntos com alguém assim.” (1 Co 5:11).

Ele também afirma: “Ou vocês não sabem que os impuros não herdarão o reino vindouro de Deus? Não sejam enganados: nem aqueles que praticam sexo fora do casamento, nem os que adoram aquilo que não é Deus, nem adúlteros, nem travestis, nem homossexuais, nem ladrões, *nem aqueles que são ansiosos por riqueza*, nem bêbados; nem fofoqueiros, nem os que levam vantagem sobre outros herdarão o reino de Deus [o reino milenar]” (1 Co 6:9-10).

Em Efésios 5:3 lemos: “Mas não deixem que tais coisas como o sexo fora do casamento e toda impureza sexual, *ou o desejo por riqueza* sejam sequer mencionados no meio de vocês, que é a característica dos que são separados por Deus.”

Colossenses 3:5 nos diz: Entreguem a morte, então, aquilo que for parte da sua natureza terrena, isto é: sexo fora do casamento, atos sexuais impuros, lascívia, querer o que é proibido, e *perseguir riquezas*, que é de fato adorar o dinheiro como um ídolo. É por causa dessas coisas que a ira de Deus virá para os filhos da desobediência”.

Você vê que estar ansioso ou desejoso por riquezas é um pecado. É contra a natureza de Deus. O desejo Dele é que confiemos total e completamente Nele como provedor, e então nos tornemos contentes com o que quer que Ele nos der. Qualquer coisa além disso é pecado. E quando você anda em pecado, você acaba convidando Deus a aplicar a Sua disciplina na sua vida.

Muito frequentemente, Deus utiliza o objeto do nosso desejo – que não faz parte da vontade Dele mas que ainda assim insistimos em buscar – como instrumento da nossa disciplina. A frustração, angústia, vergonha, e estresse (tanto para nós mesmos como para nossa família) que experimentamos é o que Deus utiliza como disciplina para nós. Deus queira que, em algum

momento, passemos a entender a Sua disciplina e a nos arrependermos de nossa busca por riquezas e sucesso. Não entre nessa onda de correr atrás de riquezas. Você vai sofrer muito por isso.

## REFLETINDO A NATUREZA DO MESTRE

Já que devemos obedecer nosso Mestre sobre o que fazer com o dinheiro Dele, que Ele colocou aos nossos cuidados, fica claro entendermos que nossas ações devem por sua vez refletir a Sua natureza.

Por exemplo: Deus é honesto. Ele nunca engana ninguém. Logo, quando somos guiados por Ele, nós também agimos dessa forma. Quando lidamos com a situação financeira de outras pessoas, nunca há a necessidade de enganá-los, mentir a eles, ou tirar vantagem de alguma forma. Nunca devemos nos envolver em esquemas duvidosos, ou formas de conseguirmos dinheiro por baixo dos panos. Como nossa confiança está em Deus e não no dinheiro, nunca haverá a necessidade de obtermos mais do que o justo e correto de qualquer um com quem lidarmos. Ele, o Senhor, é o nosso sustento, de tudo o que precisamos.

Além disso, quando Deus diz algo, Ele sempre cumpre o que promete. Nós devemos agir da mesma forma. Quando fazemos uma promessa financeira, devemos mantê-la. Quando concordamos em comprar ou vender algo por um certo preço, ou até mesmo dar alguma coisa a alguém, devemos então manter a nossa palavra.

Isso vale inclusive se descobrirmos que o negócio que concordamos fazer não vai nos render lucro e/ou pode ser desvantajoso para nós. As escrituras dizem: “Senhor, quem pode permanecer em Seu tabernáculo? Quem pode habitar o Seu santo monte? Aquele que anda em retidão, e pratica a justiça... aquele que juro para sua própria dor [desvantagem] e não muda” (Sl 15: 1,2,4). Essa é a natureza de Deus, que é o nosso Mestre.

O crente que vive em submissão a Deus quanto ao uso do dinheiro de Deus sempre pagará o seus empréstimos. Lemos: “O que é mal pega emprestado e não paga, mas o justo demonstra misericórdia e dá” (Sl 37:21). Aqueles que pegam emprestado e não pagam revelam que estão agindo em rebeldia contra Deus.

Quando fazemos um contrato com alguém – que é um acordo formal com esse alguém – os céus tomam nota. Nosso acordo é registrado nos céus e *Deus considera que estamos “amarrados” a esse acordo*. Se então nós quebramos esse acordo e não cumprimos com a nossa palavra, Deus não nos abençoará. Ele pode inclusive entender que deve nos disciplinar pela nossa falta de fidelidade para com Ele. Se nos envolvermos em um algum tipo de acordo ruim mas conseguirmos persuadir a outra parte a nos liberar do acordo, então, e somente então, Deus considerará que não estamos mais “amarrados” a tal acordo.

Nós lemos: “... qualquer acordo formal [contrato] que vocês fizerem na terra será também feito no céu, e qualquer acordo formal [contrato] que você reverterem na terra será também revertido nos céus.” (Mt 16:18). Essa é uma verdade eterna.

Já que passamos a confiar em Deus e não no dinheiro, se tivermos empregados, não há justificativa para não um bom salário a estes empregados. Devemos sempre tratá-los de maneira justa, como nosso Mestre faria. Se e quando nós tentarmos agir de forma miserável e mesquinha com eles, certamente eles se tornarão infelizes. Eles vão reclamar, e até mesmo nos xingar e seus corações. Além disso, eles podem pedir socorro ao nosso Mestre em seu momento de dificuldades, e Ele os ouvirá. Quando Ele os ouvir, vai acabar tomando ações contra nós mesmos. Acredite: isso não é algo que queremos experimentar.

Somos lembrados assim: “Vocês não se lembram dos salários dos trabalhadores que ceifaram suas colheitas, aqueles que vocês tiraram vantagem e pagaram menos do que deviam? Aqueles trabalhadores estão clamando e os clamores dos ceifeiros entraram nos ouvidos do Senhor do Sábado.” (Tg 5:4). Deus está nos vigiando e tem ciência de todos os nossos pensamentos e ações. Quando confiamos Nele e não no dinheiro nós não seremos injustos com os outros.

## ONDE ESTÁ A BENÇÃO?

Existem muitos crente que não são abençoados financeiramente. Sempre lhes falta dinheiro. Eles nunca parecem ter em abundância, e até mesmo parecem não ter o suficiente para suprir suas necessidades. Eles não são conhecidos por serem generosos com os outros. Alguns estão continuamente envolvidos com dívidas, e assim, estão sempre procurando dinheiro para pagarem o que devem. Porque isso acontece? A resposta é que eles estão vivendo em desobediência. Eles não estão seguindo Jesus na forma como usam o dinheiro que foi confiado a eles.

Alguns destes são aqueles que não dão aos outros quando Jesus quer dar aos outros. Eles são “pão-duros”, gananciosos, sempre com medo de não ter o suficiente para si mesmos, não-confiáveis, filhos desobedientes de Deus. Como eles não O obedecem em dar aos outros, Ele não pode os abençoar com mais. Assim, sempre lhes falta dinheiro.

Outros que não são abençoados são os que não obedecem a Jesus quando gastam dinheiro. Eles compram coisas mesmo quando Jesus está dizendo “Não”. Eles gastam dinheiro para se satisfazerem, mas não gastam com o Reino de Deus. Eles querem o que os outros tem, ou buscam veementemente coisas para satisfazerem seus egos e impressionar outros. Seus gastos não ocorrem em obediência a Jesus. Sendo assim, eles nunca têm o bastante.

Ainda há aqueles que pegam dinheiro emprestado sem perguntar ao Senhor antes. Eles compram coisas no crédito (que é apenas uma outra forma de empréstimo) sem se consultar com o seu Mestre. Eles assumem riscos financeiros quando pegam dinheiro emprestado, agindo de maneira independente de Deus. Seu uso do dinheiro está totalmente fora do controle de Jesus. Como são desobedientes, Deus não pode, e de fato não irá abençoá-los. É a própria rebeldia deles que os causa esse sofrimento que consiste em nunca terem o que precisam.

Devemos nos perguntar: Deus autorizou a compra desse novo carro, sofá, casa, etc., no qual acabamos de gastar Seu dinheiro? Foi Ele que nos guiou a colocar nossos filhos naquela escola cara, investir numa fundo de pensão, consorcio, ou comprar aquela apólice de seguro? Ou será que simplesmente fizemos aquilo que o mundo espera que façamos? Será que não foi apenas nossas ideia do que é certo, prudente, o que se espera nós, ou foi Jesus quem nos levou a agir?

Muitos cristãos seguem os padrões e as expectativas do mundo ao invés de seguir seu Mestre nas questões financeiras. Eles parecem assumir que como é o que “todo mundo” está fazendo, deve estar certo. Mesmo assim, não podemos esperar que Deus nos abençoe quando seguimos o padrão do mundo ao invés de recebermos a direção Dele.

Uma razão pela qual nosso mestre põe dinheiro em nossas mãos é para ver o que faremos com esse dinheiro. É na verdade um teste para nós. Já que a raça humana depende de dinheiro e que o coração humano busca tão desesperadamente se agarra no dinheiro, Deus quer ver como reagimos quando temos dinheiro.

Se O seguimos fielmente no uso do dinheiro, Ele nota. Se seguimos a nossa natureza caída, nossas tendências humanas, e fazemos o que é incorreto, Ele também vê. Há pouquíssimas coisas que expõe tanto o nosso coração quanto o uso do dinheiro. Deus então, quando vier, nos recompensará de acordo como usamos aquilo que Ele nos deu.

Jesus disse: “Aquele que é fiel nas pequenas coisas será também fiel no muito. E aquele que é incorreto nas pequenas coisas também será incorreto no muito. Se, então, você não tem sido fiel com a riqueza terrena e impura, quem confiará o suficiente em você as verdadeira riquezas? E se você não tem sido fiel com aquilo que pertence a outra pessoa, quem dará a você aquilo que é seu próprio?” (Lc 16:10-12).

As verdadeira riquezas aqui mencionadas que Deus pode no dar, não são dinheiro. Elas são as coisas preciosas e eternas do próprio Deus. Por enquanto nosso dinheiro não pertence a nós mesmos. Pertence a um “outro alguém”, o nosso Mestre. Se formos fiéis a ele quanto ao uso desse dinheiro, e, de fato, em todo o nosso viver, Ele nos dará a verdadeira riqueza para nós mesmos quando Ele vier. Essa riqueza não consiste em “coisas” que receberemos, mas de poder, glória, e honra que serão nossos.

Em suma, Deus precisa ser o Senhor das nossas vidas e do nosso dinheiro. Devemos fazer decisões conscientes, talvez mais de uma vez, para entregarmos o controle de nossa situação financeira a Ele. Se fizermos isso acharemos o contentamento, satisfação, recompensas eternas, e grande alegria. Se falharmos nessa área, encontraremos disciplina, infelicidade, estresse e arrependimento. Hoje, bem agora, é tempo de entregarmos nossas vidas e dinheiro a Ele.

David W. Dyer

Nota: Este capítulo sobre o uso do dinheiro pressupõe que o leitor tenha intimidade e relacionamento pessoal com Jesus. Saber o que Deus quer fazer com nosso dinheiro não pode ser compreendido de maneira completa apenas seguindo a Bíblia ou outros preceitos financeiros, ainda que sejam bíblicos.

Mesmo que seguir tais preceitos pode ser útil a aqueles que não possuem uma comunhão íntima com Jesus, as maiores bênçãos, que vêm de Sua liderança pessoal, só podem ser obtidas pelo conhecimento Dele de maneira real, íntima e diária.

Não é o propósito primário desse capítulo tentar ajudar o leitor nessa área de intimidade com Deus. Sendo assim, o autor gostaria de recomendar alguns outros livros para esse propósito, que

são oferecidos sem qualquer custo ao leitor. São eles: *De Glória em Glória*, e *Arrependimento Para a Vida*. Ambos estão disponíveis gratuitamente no website: [www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)